

QUER VENDER O SEU
APARTAMENTO OU
MORADIA?

A Mérito Triunfo
é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional



**NUNO
MATOS**
☎ 910 705 225*


mérito triunfo
mediação imobiliária, lda.

Confiança é a nossa força!

**HERMÍNIA
MACHADO**
☎ 913 814 523*



AMI 9800

f/imomeritotriunfo

✉ hermir@sapo.pt

entreMARGENS

BIMENSAL 15 JANEIRO 2026 EDIÇÃO 778

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentrenergens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



PÁGINAS 4 E 5
**Governo garante
continuidade da
Escola Agrícola
por mais um ano.
E DEPOIS?**

Incêndio obriga a evacuar parcialmente lar em Areias

Por precaução foram retirados 35 utentes da estrutura residencial. Ocorrência não fez feridos. Pág. 16

FNAM denuncia “falta de explicações” e “garantias” sobre transferência do hospital de Santo Tirso

Estrutura intersindical dos médicos mostra-se preocupada com “ataque encapotado ao SNS”. Pág. 8

O CLUBE DE LEITURA DE SANTO TIRSO ESTÁ HÁ TRÊS ANOS A CRIAR UMA COMUNIDADE FIEL

PÁGINAS 11

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, Lda



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

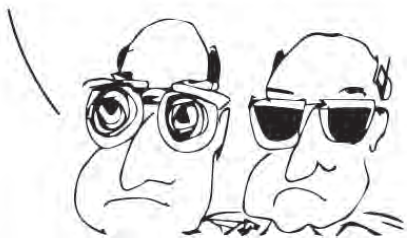
VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

CARTOON

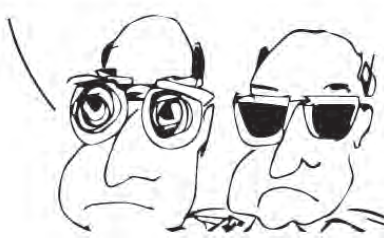
vamos a ver...

POR OLHO VIVO

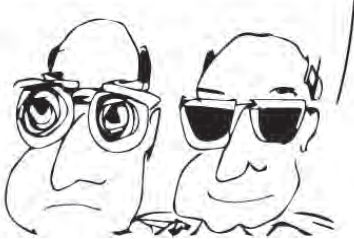
Vê bem: aquilo das sondagens tipo “tracking poll”... há quem jure que, cientificamente, é “gato por lebre”...



... e que, em 2022, a dita “poll”, na véspera da eleição, dava empate entre Costa e Rio. E o Costa teve maioria absoluta, lembra-te?



Pois sim. É caso para lembrar o velho ditado futebolístico: “prognósticos? Só no fim do jogo”...



02

ENTRE MARGENS
15 JANEIRO 2026

Página 12 Bom jogo no Dragão não alavanca recuperação avense

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



A EUROPA, NESTE NOVO CONTEXTO, REMETE-SE A UM PAPEL DE SUBSERVIÊNCIA E TENTA ADAPTAR-SE SEGUNDO A VELHA MÁXIMA, “SE QUERES A PAZ, PREPARA-TE PARA A GUERRA”.

Trump e Putin: o mesmo desprezo pelo direito internacional

Ainda havia ecos dos festejos de entrada de 2026 e o mundo era surpreendido pela intervenção norte-americana na Venezuela. O sequestro do presidente Maduro e a sua transferência para território dos Estados Unidos constituíram um atentado às leis internacionais e não faltou quem comparasse esta ação militar com a invasão ordenada por Putin ao território ucraniano há quase quatro anos, pois o que a Rússia pretendia fazer (e não conseguiu) era sequestrar Zelensky e colocar no poder alguém da sua confiança.

Trump justificou-se menos do que Putin, porque só o petróleo lhe interessa. Mas, no fundo, ambos desprezam igualmente o que até aqui se chamou direito internacional e ambos só reconhecem o poder da força. Com o parceiro chinês atento ao evoluir da situação, o mundo já está a ficar partilhado entre os três, que repartirão entre si influências e a exploração das riquezas naturais das zonas de influência e o controle político sobre as nações. A ordem política internacional mudou radicalmente e, muito embora ninguém saiba

como vai evoluir a Venezuela ou se a Rússia aceita cessar fogo na Ucrânia, o mundo não será mais o mesmo e o papel da ONU, da NATO e demais instituições tornou-se irrelevante. E, no entanto, a própria situação interna americana não é saudável, ao mesmo tempo há ameaças a Cuba, à Bolívia e declarações de intenções imperialistas de anexação de territórios.

A Europa, neste novo contexto, remete-se a um papel de subserviência e tenta adaptar-se segundo a velha máxima, “se queres a paz, prepara-te para a guerra”. Os orçamentos da defesa tendem a crescer, mas a discussão pública a respeito do assunto não é alargada, nem sequer durante as campanhas eleitorais, atuais e recentes. Que Europa temos, que Europa queremos ter, que compromissos estamos dispostos a assumir para a defesa dos territórios e dos recursos e para o desenvolvimento, são questões de importância vital.

Na eleição presidencial desta semana e na perspectiva uma inevitável segunda volta, que a escolha dê oportunidade para esclarecer um pouco melhor o papel de Portugal no devir.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR



A NOSSA INTUIÇÃO E SENSO COMUM NOS DIZIAM O QUE DEVERIA SER UMA ESCOLA PÚBLICA CRIADORA DE SENTIDO NAS VIDAS DE PEQUENOS E JOVENS CIDADÃOS

Terras de Entre-os-Aves

DEZEMBRO DE 2025

Era recorrente escutar a pergunta: “Por que não há mais Escolas da Ponte?” Eu respondia: “Não há mais Escolas da Ponte porque você não quer que haja.”

“Eu? Não!” – replicava o interlocutor.

“Sim. Não há mais escolas da Ponte, porque você não quer?” “Porquê?”

“Porque, por gastar tanto tempo a enunciar dificuldades, lamentos e tantos “ses” e “mas”, não lhe resta tempo para mudar a sua prática. Porque há quem passe a vida a fazer citações de citações, a teorizar teorizações nunca praticadas. Porque há quem, por ignorância ou ocultos interesses, invente e financie paliativos do velho modelo educacional, adiando a mudança para nunca mais. Porque você sabe que, do modo como ensina, priva muitos dos seus alunos do direito à educação e continua a trabalhar desse modo.

Não se esqueça que inovar é assumir um compromisso ético com a Educação!”

E assim terminava esse diálogo de surdos.

Raros eram aqueles que aceitavam como válida a explicação. Menos ainda eram os que, tomando consciência da situação, optavam por rever processos, empreender caminhos de mudança. A maioria permanecia instalada na normose pedagógica – a corrupção moral era estrutural.

A nossa intuição e senso comum nos diziam o que deveria ser uma escola pública criadora de sentido nas vidas de pequenos e jovens cidadãos (inseridos numa comunidade que os educava e se educava), o projeto de uma sociedade mais solidária, mais inteligente, mais ética... mais feliz.”

A visibilidade social alcançada pela Ponte, quando da visita do Presidente da República, deu origem a duas opostas reações. Vila das Aves se orgulhou de ter no seu seio aquela que era considerada pelo ministério como a melhor escola do país, mas... nem toda a Vila das Aves.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC

MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Memórias da fauna piscícola de Ambos os Aves (VII)

Salmão-do-Atlântico
(Salmo salar)

Caraterísticas: Em Portugal, o salmão-do-atlântico, ou salmão-comum¹, é um peixe considerado como “criticamente em perigo”. Em regra, os adultos possuem entre 70 e 80cm de comprimento. Porém existem fêmeas que podem ter 1.20m e machos com 1.5m de comprimento. Este anádromo, tal como a lampreia, vindo do mar, sobe os rios para se reproduzir e crescer. Atualmente, desde o início da primavera até final do outono, já só entra nos maiores cursos fluviais do Entre-Douro-e-Minho, exceto o Ave, principalmente no rio Minho e, em menores quantidades, no Lima, no Cávado e Douro. Chegado às zonas de cabeceira destes cursos fluviais, desova em leitos de cascalho e de areia, pouco profundos, em locais cujas águas correntes produzem a oxigenação necessária à subsistência dos ovos aí depositados. Após a postura, alguns voltam para o mar, entrando em novo ciclo de crescimento, e outros morrem no local de reprodução. As larvas que eclodem dos ovos - os alevins - vivem as primeiras semanas nos sedimentos arenosos do rio e, posteriormente, saem para delimitar e proteger territórios de crescimento individuais, o que fazem com alguma agressividade. Por norma, na Península Ibérica, permanecem na água doce entre um e dois anos e, seguidamente, descem até aos estuários da



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO
E MÚSICO



**O SALMÃO TERÁ
DESAPARECIDO
DO RIO AVE NA
CHARNEIRA DE 1900**

foz para se adaptarem à salinidade das águas oceânicas. Neste período, os juvenis tornam-se menos territoriais e adquirem comportamentos mais sociáveis, formando cardumes que migram até ao Atlântico Norte, para os mares das Ilhas Faroé, Islândia, Gronelândia e Labrador, a mais de 5000km de distância. Depois, passados de um a três anos, regressam aos rios onde nasceram para reiniciar novamente o ciclo de reprodução e de vida.

Nos rios, os juvenis alimentam-se, sobretudo, de larvas e os adultos de insetos, moluscos e crustáceos. No mar, consomem peixes, molusco e crustáceos, sobretudo “krill”².

O salmão terá desaparecido do rio Ave de forma definitiva, muito provavelmente, na charneira de 1900, aquando da construção das primeiras mini-hídricas para aproveitamento hidroelétrico. Contudo, deduzimos que, antes desse processo, a espécie já haveria de ser escassa. Note-se, por exemplo, que, em 1842, no Inquérito Paroquial do Concelho de Guimarães, entre as muitas espécies piscícolas, referidas

como existentes nos cursos da bacia hidrográfica do Ave deste município, o salmão não é mencionado³.

Em 1887, o Jornal de Santo Thyrsos⁴ ainda noticiava a pesca, um pouco a jusante da ponte de Santo Tirso, de um salmão admirável, de 7kg e com o comprimento de 1m. O artigo refere que o mesmo foi oferecido, certamente para degustação, ao torna-viagem mais conhecido da então vila, o Conde de São Bento. De notar que, por norma, um exemplar desta dimensão já é bastante experiente, dado que subiu e desceu o curso de água diversas vezes. Quando os rios estavam livres de barragens, os salmões de maior dimensão eram os que tinham a capacidade de transpor inúmeros obstáculos e chegar às zonas do curso superior, mais altas, perto das nascentes dos rios⁵.

Nos inquéritos das Memórias Paroquiais de 1758, no Ave, não se registaram salmões nas paróquias a montante de Ronfe, Guimarães. Note-se que, em situações análogas, como nas localidades da bacia do Cávado, os redatores do mesmo inquérito referem a presença deste

peixe em freguesias montanhosas, como, por exemplo, as do concelho de Terras do Bouro⁶. Podemos entender que, já no século XVIII, o Ave não possuía as mesmas condições naturais que os outros rios do Entre Douro e Minho, designadamente, o Cávado, o Lima ou o Minho, por ter uma bacia hidrográfica menos extensa. Por outro lado, podemos considerar que, essa dimensão mais reduzida, aliada a uma maior pressão demográfica, traduzida num elevado número de atividades e estruturas de atividades piscícolas, sistemas de regadio e aproveitamentos da força hidráulica para moagens, lagares de azeite, serrações hidráulicas, engenhos de linho e pisões de lã, diminuía já, consideravelmente, o número de salmões no rio. (continua)

1) Leite Vasconcelos registou outras grafias e pronúncias da designação deste peixe, tais como “salmom”, “sarmão” e “sermões”. Vide VASCONCELOS, J. Leite de - “Etnografia Portuguesa. Tentame de Sistematização”. Vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1980. P. 172.

2) Informações retiradas de: MAGALHÃES MF, AMARAL SD, SOUSA M, ALEXANDRE CM, ALMEIDA PR, ALVES MJ, CORTES R, FARROBO A, FILIPE AF, FRANCO A, JESUS J, OLIVEIRA JM, PEREIRA J, PIRES D, REIS M, RIBEIRO F, ROBALO JI, SÁ F, SANTOS CS, TEIXEIRA A, DOMINGOS I. - “Livro Vermelho dos Peixes Dulciaquícolas e Diádomos de Portugal Continental”. Lisboa: FCiências.ID & ICNF, I.P., 2023. Pp. 200-203.

3) Sobre este assunto consulte-se: LAMEIRAS, Alberto - “Inquérito Paroquial de 1842”. Revista de Guimarães, 108 Jan- Dez. 1998. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 1998. Pp. 9-644.

4) “Salmão” - Jornal de Santo Thyrsos. Ano VI, n.º 273, 28 de julho de 1887. P.2.

5) MAGALHÃES MF, et al., op. cit., p. 202.

6) As Memórias Paroquiais das freguesias deste concelho, registam a presença do salmão nas freguesias de Rio Caldo, Vilar e Valdozende, que superam os 400m de altitude, e também Vilar de Veiga, já acima dos 700m. Além deste anádromo, também registam a subida de algumas lampreias e trutas mariscas aos territórios bourenses mais montanhosos. Vide in CAPELA, José Víriato - “Memórias e Imagens de Terras de Bouro Antigo. As Memórias Paroquiais de 1758”. Terras do Bouro: Câmara Municipal de Terras do Bouro, 2001.



Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, n.º224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE EDUCAÇÃO



Governo garante continuidade da Escola Agrícola em Santo Tirso por mais um ano. E depois?

Despacho autoriza celebração de um contrato de arrendamento com o valor mensal de 25.600 euros pelo período de um ano, não renovável. Diretora afasta encerramento. Misericórdia diz que Ministério vai reorganizar rede de escolas agrícolas e está disponível para colaborar.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

A Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, em Santo Tirso, tem o funcionamento garantido por mais um ano, depois de ter sido publicado

em Diário da República um despacho do Governo a autorizar a celebração de um novo contrato de arrendamento entre o Ministério da Educação e a Santa Casa da Misericórdia, permitindo assim a continuidade do estabelecimento de ensino até ao final de 2026, não renovável.

Datado de 26 de dezembro, o documento estabelece uma renda mensal de 25.600 euros englobando os imóveis da “Quinta dos Passaes de Fora” e uma parte da Quinta dos Mosteiro denominada como “Passal de Dentro”, totalizando 307.200 euros anuais.

Este valor passa a ser cerca do triplo daquilo que estava previsto no contrato de arrendamento que vigorava desde 2003, cujo período de duração de 21 anos, terminava precisamente a 31 de dezembro de 2025.



SEGUNDO O DESPACHO DO GOVERNO, O CONTRATO DE UM ANO ASSEGURA O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA (“QUE DEVE CONTINUAR”) E PERMITE DAR TEMPO PARA SER AFERIDO O SEU INTERESSE ESTRATÉGICO NO ÂMBITO DA NOVA CONFIGURAÇÃO ORGÂNICA DO MINISTÉRIO

Apesar da formulação “não renovável” assinalada no contrato, ficou expressa a disponibilidade de ambas as partes em celebrar um novo arrendamento que “legitime a permanência da Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento nas instalações que vem ocupando desde 1913”.

De acordo com o despacho, consultado pelo Entre Margens, é do “interesse público que seja assegurada a possibilidade da manutenção daquele equipamento educativo para o funcionamento da Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, tendo o Município de Santo Tirso vindo aduzir que esta importante escola agrícola, cujo funcionamento remonta ao século XIX, desenvolve um trabalho de relevo no seio da comunidade que lhe reconhece um importante papel enquanto instituição de ensino, mas também na valorização da identidade local e para o desenvolvimento socioeconómico da região”.

Em 2022, o Governo equacionou mesmo a transferência da escola agrícola para outro local, no entanto a avaliação preliminar efetuada pelas entidades concluiu que “os valores para a aquisição de terrenos e construção de edifícios não eram suportados pelo Orçamento do Estado”. Perante este cenário, esteve mesmo em cima da mesa “reencaminhar” os alunos para as escolas agrícolas de Ponte de Lima, Fermil de Basto ou Marco de Canaveses, ideia que a distância geográfica acabou por inviabilizar.

“Ademais, toda a região da Área

Metropolitana do Porto, mas sobretudo Santo Tirso, Famalicão, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Trofa – importante território agropecuário, com a maior bacia leiteira de Portugal – ficariam sem oferta inicial na área agropecuária”, pode ler-se no documento.

Sendo assim, também no ano de 2022, o Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares foi orientado para iniciar negociações com a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso no sentido de manter a Escola Agrícola Conde de São Bento nas presentes instalações.

Do ponto de vista administrativo, o novo contrato de arrendamento foi homologado pelo conselho de administração da ESTAMOS, entidade pública com as competências na gestão do património imobiliário do Estado, anteriormente a cargo da Direção-Geral do Tesouro e Finanças. Como o valor da renda ultrapassa o limite inscrito no regime jurídico da despesa pública com arrendamentos, a decisão teve de ser autorizada não só pelo Ministro da Educação, Fernando Alexandre, como pelo Ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento.

UM PONTO E VÍRGULA, NÃO UM PONTO FINAL

A saga em torno da finitude do contrato de arrendamento entre o Estado e a Misericórdia não é de agora (ver cronologia). Depois da resolução do diferente entre as partes, a seguir à viragem do milénio, devido à compensação financeira, ficou estabelecida uma data concreta para o arrendamento das instalações para funcionamento da escola: 31 de dezembro de 2025.

Um quarto de século quem, certamente, permitiria quer ao Governo, quer à Santa Casa avaliar a continuidade ou apresentar novas soluções para a instituição de ensino. Ora, o alarme da preocupação com o futuro só voltou a soar em 2015. Após a inauguração da “escola-hotel” na Quinta de Fora, o então diretor da Escola Agrícola Conde de S. Bento arrasa o acordo assinado em 2002 por colocar em causa a vontade do Conde com a possibilidade de encerramento no final do prazo do contrato de arrendamento em vigor.

À época, a Misericórdia pedia tranquilidade aos protagonistas envolvidos no processo porque, a dez anos do fim do contrato, havia “tempo mais que suficiente para que fosse encontrada uma alternativa para a escola”. Certo é que, apesar dos rumores que iam circulando nos bastidores, nenhuma solução concreta foi apresentada publicamente e o prazo, esse, aproximava-se

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

CRONOLOGIA

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

1893 Manuel José Ribeiro, conde de S. Bento, proprietário das Quintas de Fora e de Dentro do antigo Mosteiro Beneditino, morre em março e deixa em testamento que o sobrinho José Luís de Andrade é herdeiro do usufruto das propriedades e que será dele a escolha das corporações que irão herdar as mesmas.

1894 José Luís de Andrade escolhe a Misericórdia de Santo Tirso para herdeira do conde e contrata com ela a cedência do usufruto das quintas na condição de ser instalado um “Asilo Agrícola”, de acordo com modelo de Fellenberg. Isto significava: uma escola prática de ensino agrícola para crianças abandonadas em que estas eram compensadas pelos trabalhos agrícolas prestados.

1897 É inaugurado, em edifícios do antigo mosteiro, o “Asylo Agrícola Conde de S. Bento” que, para além da escola referida, recebia também idosos e doentes desprotegidos.

1913 O Asilo Agrícola passou a ser uma escola pública, sob a égide do governo, por iniciativa da Misericórdia, que assumia ter dificuldades em levar a bom porto a missão que lhe fora destinada. O decreto que define a organização da “Escola Agrícola” oficial consagrou o ensino gratuito, tanto para internos como para externos, dando preferência na admissão na classe de internos a rapazes pobres, órfãos, abandonados e filhos de indigentes, da freguesia de Santo Tirso primeiro e depois do concelho. Outras disposições, como a remuneração dos alunos pelos serviços úteis prestados, fazem crer que o modelo da escola de Fellenberg continuava a ser adotado. Como à escola pública não era conveniente a presença dos idosos, foi contruído o Asilo junto do Hospital e o Estado acordou pagar uma verba anual para a gestão do asilo.

1980 Criou-se, nesta década, a expectativa de transformar a Escola Agrícola em Escola Superior Agrária, instituição que foi “desviada” para Ponte de Lima.

2000–2001 Considerando exíguo o subsídio que vinha recebendo, sem qualquer outra con-

trapartida, pela cedência do usufruto das quintas ocupadas pela escola, a Misericórdia intenta ação contra o Estado. O diferendo é resolvido em 2002 com um acordo que estabeleceu uma renda anual, num contrato válido por 23 anos.

2015 Em outubro é inaugurada a obra da “escola-hotel” da Quinta de Fora, obra que, no dizer do presidente da Câmara, na inauguração, “personifica uma grande capacidade de diálogo” entre Câmara, Misericórdia, Estado e Escola. Mais referiu que o projeto “nasceu com um objetivo claro de criar emprego e dotar a escola profissional agrícola de instalações dignas e o mais modernas possível para o exercício da sua atividade”.

2015 Em novembro, em entrevista ao jornal “Notícias de Santo Tirso”, Carlos Frutuosa, diretor da Escola Conde de S. Bento, declara-se indignado com o acordo de 2002 e acusa a Misericórdia de afrontar a vontade do Conde se a escola encerrar em 2025. A Misericórdia, por seu turno, considerava que o acordo dava “tempo mais que suficiente para que fosse encontrada uma alternativa para a Escola”.

2025 Governo assina, em dezembro, contrato de arrendamento por um ano (não renovável) de 25.600, €/mês. O despacho refere que foi ponderada em 2022 a transferência da escola e também o reencaminhamento dos alunos para outras escolas, mas a falta de outra oferta na AM Porto, o valor simbólico e o empenho do município na continuidade levaram a que Direção Geral recebeu orientações passa iniciar negociações para a escola continuar no mesmo local.

à velocidade do tique-taque do relógio.

Só na sequência da avaliação feita em 2022, chegando-se à conclusão que não seria viável construir uma escola de raiz ou reencaminhar os alunos para outras instituições da área, ficou claro o caminho negocial entre Misericórdia e o Estado para a manutenção da escola nas atuais instalações.

No último ano e meio, multiplicaram-se as visitas de representantes políticos à Escola Agrícola Conde de São Bento, nomeadamente do secretário de Estado da agricultura, João Moura, em agosto de 2024 e mais recentemente, em outubro de 2025, do próprio Ministro da Educação, Fernando Alexandre, para uma reunião ao mais alto nível com a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso no sentido de finalizar este processo.

Segundo o despacho do Governo, o contrato de um ano assegura o funcionamento da escola (“que deve continuar”) e permite dar tempo para ser aferido o seu interesse estratégico no âmbito da nova configuração orgânica do ministério, numa altura em que se preparam mudanças também nas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR).

Em declarações à Agência Lusa, Lígia Magalhães, atual diretora da Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, coloca de parte um cenário de encerramento do centenário estabelecimento de ensino, argumentando precisamente que este período vai dar tempo ao Ministério da Educação avaliar a situação.

“Tendo os cursos na nossa escola a duração de três anos, não me parece que o Ministério da Educação feche a escola e interrompa esse percurso”, acrescentou a dirigente que, entretanto, reuniu com o pessoal docente e não docente da escola agrícola para explicar a situação à comunidade educativa.

Ao Entre Margens, fonte da Misericórdia assinala que “o processo está nas mãos do Ministério da Educação” que estará em vias de avançar com uma “reorganização da rede de escolas profissionais agrícolas do país”. Qualquer decisão sobre o futuro da instituição tirsense será revelada dentro de alguns meses, quando o Governo apresentar o novo plano. Por parte da Misericórdia de Santo Tirso, a postura será de “total colaboração” com o Ministério. Tal significa que, por agora, o resultado deste processo

“**TENDO OS CURSOS NA NOSSA ESCOLA A DURAÇÃO DE TRÊS ANOS, NÃO ME PARECE QUE O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO FECHER A ESCOLA E INTERROMPA ESSE PERCURSO**”

LÍGIA MAGALHÃES, DIRETORA DA ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE SÃO BENTO

“**DEPOIS DE PUBLICADO O DESPACHO DO GOVERNO QUE APENAS GARANTE A CONTINUIDADE DA ESCOLA AGRÍCOLA NO NOSSO MUNICÍPIO POR MAIS UM ANO, OS ELEITOS SOCIAL-DEMOCRATAS EXIGEM UMA SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA O CENTENÁRIO ESTABELECIMENTO DE ENSINO.**”

PSD SANTO TIRSO

“**[O PSD] OU SABIA ANTES DAS ELEIÇÕES QUE NÃO EXISTIA NENHUMA SOLUÇÃO ESTRUTURAL E OPTOU POR ILUDIR A POPULAÇÃO PARA FINS ELEITORAIS, OU ANUNCIAR UMA ALEGADA VITÓRIA SEM QUALQUER FUNDAMENTO**”.

PS SANTO TIRSO

não se trata de um ponto final. So- mente um ponto e vírgula.

PSD ESTÁ “PREOCUPADO”. PS FALA EM “CAMBALHOTA” LARANJA

As reações partidárias não se fizeram esperar entre os principais partidos do concelho. O PSD diz-se “preocupado” com o futuro da escola agrícola e solicitaram uma reunião de urgência com o Ministro da Educação.

“Depois de publicado o despacho do Governo que apenas garante a continuidade da Escola Agrícola no nosso município por mais um ano, através de um contrato de arrendamento não renovável, os eleitos social-democratas exigem uma solução definitiva para o centenário estabelecimento de ensino”, pode ler-se na nota divulgada nas redes sociais.

Para os sociais-democratas, não pode estar em cima da mesa apenas a “permanência” da instituição, mas sim a “evolução” para Escola Superior Agrária.

A resposta socialista chegou em tom de ironia, acusando a estrutural local dos ‘laranja’ de “incoerência, oportunismo e falta de verdade” relativamente a este processo.

“Antes das eleições autárquicas, o PSD local garantia – pasme-se – a permanência da Escola Agrícola, com um novo contrato de arrendamento, e proclamava mesmo um ponto final na apreensão sentida pela comunidade educativa”, agora, continua o PS, via comunicado, “os sociais-democratas vêm publicamente manifestar preocupação em relação ao futuro da Escola Agrícola”.

Para a concelhia do PS, esta mudança de discurso é “politicamente grave” porque tal significa que o PSD, “ou sabia antes das eleições que não existia nenhuma solução estrutural e optou por iludir a população para fins eleitorais”, ou “anunciou uma alegada vitória sem qualquer fundamento”.

O caso da Escola Agrícola é, para os socialistas, um exemplo “grave” da forma como o PSD tirsense “está na vida pública”. “Não ficamos surpreendidos com o oportunismo político, com os objetivos puramente eleitoralistas ou com a desfaçatez”, atira o PS.

“O PS/Santo Tirso não tem dúvidas de que a Câmara Municipal está a acompanhar e a tratar deste dossiê com seriedade, responsabilidade e sentido de compromisso com soluções duradouras” e tem a certeza de que a população “sabe distinguir quem trabalha com responsabilidade e em prol dos interesses da nossa comunidade e quem muda, despidoradamente, de posição conforme o calendário eleitoral”.



OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Venezuela: depois do medo, a incerteza

Quando olhamos para a Venezuela de hoje, é difícil não sentir uma mistura de incredulidade e um peso profundo de responsabilidade histórica. Aquilo que alguns apelidam de “tempo dos monstros” é, na verdade, um sinal de que as nossas categorias tradicionais como a soberania, a democracia, a intervenção e a geopolítica, estão a ser reconfiguradas em tempo real, diante dos nossos olhos.

Nos últimos anos, o país caribenho passou por uma das mais dramáticas crises políticas e humanitárias do hemisfério. O chavismo, sob Hugo Chávez e depois Nicolás Maduro, concentrou poder, desmantelou instituições independentes e sufocou a oposição.

Isso resultou não só num colapso económico e social como também em milhões de venezuelanos forçados a sair do seu país para sobreviver, criando uma diáspora enorme e um vazio de esperança entre quem ficou.

A captura de Maduro por forças externas em janeiro de 2026 (um momento que marca uma rutura radical) assinala não apenas o fim de um ciclo autoritário, mas, paradoxalmente, o início de outro tipo de incerteza.

A ação militar que retirou o líder venezuelano do poder, conduzida por uma potência estrangeira, coloca questões fulcrais sobre soberania, legitimidade e o verdadeiro papel da comunidade internacional num país que sempre pareceu condenado à luta entre superpotências e interesses económicos.

Vozes críticas argumentam que esta intervenção é uma grave violação do direito internacional e que quem detém força raramente abdica dela. Nem que seja em nome da democracia.

Outros apontam, com certa ironia amarga, que enquanto se discutem rótulos e legitimidade, a população venezuelana continua a sofrer, independentemente de quem esteja formalmente no poder. A verdade é que o poder sem legitimidade é apenas mais um monstro no tabuleiro.

Mas será que estamos realmente a assistir ao fim de uma tirania e ao início de um novo capítulo democrático, ou simplesmente a mais uma página escrita pelos interesses de potências externas?

A resposta, apesar de óbvia para muitos analistas, é mais complexa do que aparenta.

Sim, Maduro representou um regime opressor que mutilou a democracia interna, mas retirar um líder através de uma operação militar estrangeira abre um precedente perigoso: a normalização da força como instrumento de mudança de regimes.

Isso não é um avanço, é um alerta.

O essencial, no entanto, não está noutras capitais nem nos conselhos de transição propostos por potências regionais ou blocos internacionais. Está na Venezuela, na capacidade dos seus cidadãos de recuperar a voz que lhes foi arrancada, de participar ativamente num processo genuíno de reconstrução institucional.

É aqui que reside o verdadeiro desafio: garantir que a transição não se torna apenas uma troca de elites ou um tabuleiro de xadrez para interesses energéticos e estratégicos externos.

Precisamos de perguntar se o mundo está preparado para um novo paradigma de respeito pela vontade popular e pela autodeterminação, ou se, mais uma vez, vai sacrificar esses princípios no altar de interesses geopolíticos mais amplos.

Porque a história recente ensinou-nos que os monstros não surgem apenas dentro das fronteiras de um país; surgem também quando as grandes potências decidem que a sua vontade é a única que conta.

No fim, a Venezuela está em jogo não só como país, mas como símbolo de um dilema ético global: como conciliar justiça, soberania, dignidade humana e intervenção externa sem produzir mais monstros do que aqueles que pretendemos derrotar?



ANA MARIA LAGES
ENG. ALIMENTAR
PSD



**A VENEZUELA
ESTÁ EM JOGO
NÃO SÓ COMO
PAÍS, MAS
COMO SÍMBOLO
DE UM DILEMA
ÉTICO GLOBAL**



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



**O
IMPERIALISMO
DOS EUA NÃO
RECONHECE
LIMITES
GEOGRÁFICOS
OU POLÍTICOS.**

Portugal na Arquitetura do Imperialismo

Os recentes acontecimentos na Venezuela – caracterizados por agressão militar aberta e o sequestro do seu Presidente – constituem mais uma manifestação de uma lógica constante: a de subjugar pela força estados soberanos para a pilhagem de recursos e a sua submissão aos interesses da oligarquia norte-americana. Caíram de vez as máscaras liberais que apelavam à intervenção militar para “exportação da democracia”. Assume-se agora, sem pudor, os objetivos explícitos de controlo do petróleo e restantes recursos, procurando reduzir países ao mero estatuto colonial. Esta lógica de ingerência estende os seus tentáculos por toda a região, ameaçando governos patrióticos que não se submetem aos ditames dos EUA, como tem sido o caso de Cuba, do México ou da Colômbia, procurando que nenhuma nação que reivindique o direito a traçar o seu caminho esteja a salvo. Até mesmo territórios europeus, como a Gronelândia, tornam-se objetos de cobiça. O imperialismo dos EUA não reconhece limites geográficos ou políticos. Basta notar que esta forma de atuação só tem sido possível pela cumplicidade ativa de um bloco de Estado subalternos, comprovada pela bajulação recorrente de vários governos europeus, com destaque para o governo português que, lamentavelmente, legitimou uma intervenção de cariz colonial, qualificando-a de intervenção com fins “pacíficos e democráticos”. Não é surpresa, assim foi na invasão do Iraque, da Líbia, no genocídio do povo palestino, e perante o autoritarismo à escala global que pretender submeter todos os cantos do mundo aos seus interesses.

É a hipocrisia de uma tal “ordem internacional baseada em regras” em que impera a total impunidade desfrutada pelo bloco imperial: os bombardeamentos e sanções unilaterais praticados pelos EUA e seus aliados nunca enfrentam as consequências que seriam imediatamente impostas a qualquer outro país, nomeadamente cortes de relações comerciais, sanções económicas, solidariedade de todo

o tipo com os agredidos. Gozam de impunidade absoluta, garantida por uma concentração sem precedentes de instrumentos de dominação: a hegemonia do dólar nas transações internacionais, o controlo das instituições financeiras mundiais, a NATO como braço armado, uma supremacia militar. E para manter esse domínio, exigem aos subalternos aumentos drásticos dos gastos militares (os referidos 5% do PIB), apesar da história demonstrar que a corrida global aos armamentos conduz sempre ao encurtamento do ciclo de guerras e à sua expansão. Sendo tais consequências particularmente inquietantes quando se aprofunda a capacidade tecnológica de destruição e a tendência à difusão das armas nucleares, como único recurso de defesa.

Perante esta arquitetura de poder e o caminho de abismo que se avizinha, um internacionalismo consequente deve reconhecer que o bloco imperialista liderado pelos EUA constitui o principal obstáculo à paz mundial e ao direito à autodeterminação dos povos. Exige-se, por isso, a rejeição da lógica belicista que nos querem impor. Isto significa exigir o aprofundamento do investimento social público (educação, saúde, habitação, ambiente, salários), em contraciclo com o desvio desses recursos para alimentar a indústria de armamento. A afirmação, em todos os fóruns internacionais, dos princípios da soberania, da não-ingerência e da cooperação mutuamente benéfica para resolver crises globais, do combate às alterações climáticas à prevenção de pandemias, colocando a tecnologia ao serviço das necessidades humanas. A defesa de uma política externa diversificada, rejeitando o alinhamento com blocos ou grandes potências, aprofundando relações com os nossos vizinhos (Espanha), os laços históricos com os países da CPLP, as relações com a China, a Índia ou a África do Sul, num quadro multilateral e equilibrado. Só assim Portugal poderá reclamar uma soberania real e contribuir, objetivamente, para um mundo de relações internacionais mais democráticas.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE PRESIDENCIAIS

Corrida a Belém com onze candidatos, mas apenas dois passaram por Santo Tirso

António José Seguro e Catarina Martins passaram pelo concelho em ações de pré-campanha, enquanto restantes candidatos deixaram concelho à margem do roteiro presidencial. Dois candidatos mais votados disputam segunda volta a 8 de fevereiro.

TEXTO PAULO R. SILVA

Este domingo, dia 18 de janeiro, o país regressa à urna de votos para eleger substituto de Marcelo Rebelo de Sousa enquanto chefe de Estado, ao fim de dez anos. As eleições para a Presidência da República contam com onze nomes com candidaturas aprovadas pelo Tribunal Constitucional, apesar de o boletim de voto conter os catorze nomes que formalizaram intenção, sendo três delas reprovadas.

Com as sondagens relativas à primeira volta a colocarem cinco candidatos com hipóteses de atingir a segunda volta, não se prevê que a eleição fique decidida já este domingo, ou seja, que nenhum dos nomes a sufrágio atinja os 50% de votação.

Santo Tirso tem sido território fértil para as caravanas políticas, como demonstram as sucessivas campanhas legislativas dos últimos

anos, tendo passado pela cidade os principais protagonistas partidários. Acaba, por isso, por ser surpreendente que, a meros quatro dias do ato eleitoral, apenas dois candidatos tenham passado por território tirsense.

António José Seguro, candidato com apoio do PS, nomeou Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, como diretor de campanha para o distrito do Porto e acabou por visitar a cidade no passado dia 7 de novembro para apresentar o seu livro “Um de Nós”. O ex-líder do PS, 63 anos, foi recebido num auditório da Biblioteca Municipal completamente cheio e teve oportunidade de visitar o tecido empresarial e deixar o seu registo entre os ilustres da histórica Confeitaria Moura.

Também a candidata apoiada pelo Bloco de Esquerda, Catarina Martins incluiu Santo Tirso no seu roteiro de campanha presidencial. Em semana de Natal, entre a azáfama dos prepa-

rativos para a consoada, a ex-coordenadora do BE, 52 anos, aventurou-se pela feira semanal para um contacto de proximidade com a população.

Com grande parte do dia dedicado ao território tirsense, a única mulher candidata à Presidência assinou o livro de honra da Casa Reis, passou pela Confeitaria Moura e visitou a Casa do Meio Caminho, instituição que apoia pessoas em processo de recuperação de dependências associadas ao consumo de drogas ou ao alcoolismo, no sentido de garantir a sua reinserção social.

CANDIDATOS PROLIFERAM ESPECTRO POLÍTICO, DA ESQUERDA À DIREITA

Com o espectro político estilizado como nunca, as possibilidades de escolha para os eleitores mais ou menos ideológicos, da esquerda à direita, são mais do que muitas. Aliás, os onze candidatos das presidenciais de 2026 são um número record, superando o sufrágio de 2016, primeira eleição de Marcelo, quando se apresentaram dez candidaturas a votos.

Com apoio oficial do PSD e do CDS, Luís Marques Mendes usa “experiência como palavra chave da candidatura, tentando trilhar um caminho semelhante a Marcelo até ao Palácio de Belém: de dirigente político a comentador televisivo.

Henrique Gouveia e Melo saltou para os holofotes durante a pandemia enquanto coordenador do processo de vacinação. Aos 65 anos, é almirante na reserva e foi Chefe do Estado-Maior da Armada e apresenta-se sem apoios partidários declarados.

André Ventura regressa à arena

eleitoral, repetindo a candidatura presidencial de 2021. O líder do Chega, pretende capitalizar onda eleitoral do seu partido e a notoriedade alcançada na TV enquanto comentador de futebol para o catapultar para a Presidência.

António Filipe é um histórico do PCP, figura da bancada parlamentar dos comunistas, exercendo o lugar de vice-presidente da Assembleia da República em múltiplas legislaturas. Enquanto doutorado em direito constitucional, faz da defesa do documento fundamental a sua grande bandeira.

João Cotrim de Figueiredo é o nome indicado pela Iniciativa Liberal, partido do qual foi líder. Com uma carreira ligada ao setor empresarial, ambiciona levar o impulso empreendedor para o cargo de chefe de Estado.

Jorge Pinto é atualmente deputado pelo Livre na Assembleia da República, apresentando-se nesta corrida com apoio do seu partido. É autor de livros de banda desenhada, estudou engenharia ambiental e doutorado em filosofia política. Aos 38 anos, é o mais jovem dos candidatos.

André Pestana tornou-se ubíquo na comunicação social enquanto líder do sindicato STOP durante as greves de professores que paralisaram o setor. O seu percurso político está ligado à esquerda, tendo passado pela JCP, BE e até pelo MAS, no entanto a sua candidatura não tem apoios partidários.

Humberto Correia apresenta-se como candidato independente, sem filiação partidária, baseando a sua candidatura à presidência nas suas experiências enquanto emigrante em França e da pobreza sentida pelos portugueses que, diz, conhecer bem.

Manuel João Vieira, músico e artista plástico, volta ao combate político. Após várias tentativas, esta é a primeira vez que a figura satírica consegue recolher as assinaturas necessárias para ir a votos.

As duas candidaturas mais votadas vão disputar a segunda volta no próximo dia 8 de fevereiro.



J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE SAÚDE

ULS do Médio Ave aposta na formação clínica com 59 internos

A Unidade de Saúde Local do Médio Ave assinalou o início do período de formação de 59 novos médicos internos, dos quais 32 em formação geral e 27 em formação especializada, oriundos de diversas escolas médicas portuguesas.

Na cerimónia de receção, o Conselho de Administração destacou o compromisso da instituição com uma formação médica de qualidade, centrada nas pessoas, na inovação e na excelência clínica, incentivando os médicos internos a participarem ativamente na melhoria contínua dos cuidados de saúde prestados à população.

A colocação dos médicos internos em formação geral, com a duração de um ano, permitirá o desenvolvimento de competências práticas em diferentes contextos dos cuidados de saúde primários e hospitalares, promovendo também uma visão integrada do sistema de saúde.

Relativamente aos médicos que iniciam agora a formação especializada, estes irão prosseguir o seu percurso formativo nas áreas de Medicina Interna, Medicina Geral e Familiar, Cirurgia Geral, Ginecologia, Ortopedia, Obstetrícia e Pediatria. Esta fase de formação tem uma duração variável, entre quatro e seis anos.

Com este reforço, a ULS do Médio Ave reafirma o seu papel ativo na formação das novas gerações de médicos, contribuindo para a sustentabilidade do SNS e para a prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade.

FNAM denuncia “falta de explicações” e “garantias” sobre processo de transferência do hospital de Santo Tirso

Estrutura intersindical dos médicos mostra-se preocupada com “ataque encapotado ao SNS”, exigindo à Ministra “esclarecimentos imediatos” sobre os termos da transferência para a Misericórdia.

TEXTO PAULO R. SILVA

Entre o “ataque encapotado aos SNS” e a “opacidade”, a Federação Nacional dos Médicos (FNAM) está preocupada com o processo de transferência dos hospitais de Santo Tirso e São João da Madeira para a Santa Casa da Misericórdia das respetivas cidades, acusando o Governo de estar a empurrar as duas unidades hospitalares para “fora da esfera pública”.

Em comunicado enviado às redações, o Sindicato dos Médicos do Norte



ATÉ AGORA NÃO FORAM DADAS EXPLICAÇÕES SOBRE QUEM DECIDE, EM QUE MOLDES, COM QUE PRAZOS E COM QUE GARANTIAS”

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS MÉDICOS

(SMN), um dos sindicatos da FNAM, denuncia uma “operação conduzida na opacidade”, marcada pelo “silêncio” do Ministério da Saúde e pela “ausência de informação” por parte dos Conselhos de Administração das ULS do Médio Ave e de Entre Douro e Vouga.

“Até agora não foram dadas explicações sobre quem decide, em que moldes, com que prazos e com que garantias para os profissionais e utentes”, pode ler-se na nota. “Não há respostas sobre os direitos laborais dos médicos, não existe qualquer plano assistencial conhecido e não há compromisso público com a manutenção dos serviços, o que revela improviso, irresponsabilidade e desrespeito pelas populações servidas por estes hospitais”.

Para a FNAM, esta transferência dos hospitais para as misericórdias “não se trata de uma decisão técnica”, mas sim uma “opção política do governo de Montenegro que fragiliza o SNS e desresponsabiliza o Estado das suas obrigações constitucionais, depois da reabilitação e modernização de partes significativas destes hospitais com investimento público”.

Perante este cenário, a FNAM exigiu à Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, e aos Conselhos de Administração das ULS “esclarecimentos imediatos e por escrito sobre os termos legais da transferência, a manutenção integral dos direitos dos médicos e a garantia de cuidados de saúde contínuos, seguros e de qualidade à população”.

“O SMN/FNAM rejeita este ataque

encapotado ao SNS, e está ao lado dos utentes contra uma transferência feita sem transparência”, remata o texto da estrutura.

Questionado em dezembro sobre o ponto de situação do processo de transferência do hospital de Santo Tirso para a Misericórdia, Álvaro Almeida, diretor executivo do SNS, dizia que se trata de um “processo que exige um trabalho negocial intenso” já que pressupõe um “acordo de ambas as partes nos termos dessa transferência”. Recusa, no entanto, a ideia de que tal irá “amputar o SNS. Pelo contrário, para o gestor, este processo vai significar um “reforço da presença do SNS com o aumento da capacidade do hospital de Santo Tirso”.

Ao jornal Público, a direção executiva do SNS, revela que estão em causa as “condições concretas do contrato-programa a celebrar, assinalando que o processo relativo a São João da Madeira se encontra mais adiantado. Citado no mesmo texto, Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas sublinha que é preferível “demorar mais uns meses e fazer bem feito” do que cumprir os prazos e depois existirem problemas.

O objetivo passaria por efetivar esta “devolução” já em janeiro deste ano, agora, por enquanto, não se comprometem com datas concretas. Por apresentar, está também o estudo de custo-benefício que deveria ter sido apresentado em maio de 2025, no seguimento das eleições legislativas, e continua sem ver a luz do dia.



FOTO ARQUIVO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

LMA celebra 30 anos sustentados pela inovação e espírito familiar

Alexandra Araújo fala do desígnio da empresa sediada em Rebordões, das suas raízes familiares, crescimento ao longo das décadas e dos desafios do estado do mercado global da têxtil.

TEXTO PAULO R. SILVA

Numa altura em que a têxtil passa por mais um período de desafios estruturais, a LMA, empresa sediada em Rebordões, celebra 30 anos de uma história com raízes familiares e que desde a sua génese tem na palavra “inovação” um dos propósitos fundacionais.

Em entrevista à “Valor Magazine”, a CEO, Alexandra Araújo, recorda a “decisão ousada” de, em 1994, “apostar em fibras sintéticas desde o início, ignorando as fibras naturais, numa altura em que o conceito de sustentabilidade ainda não dominava a indústria”.

“A minha mãe vinha da área dos materiais de construção, o meu pai tinha uma longa experiência na indústria têxtil tradicional. Juntos, perceberam algo muito simples, mas fundamental: em Portugal não havia produção especializada de malhas técnicas para desporto”, explicou Alexandra Araújo.

A base familiar acabou por sustentar a empresa pelos períodos mais difíceis, nomeadamente no choque provocado ao virar do milénio com a deslocalização da produção global para a Ásia. Não fosse esta raiz e provavelmente não teria continuado.

“A LMA é, literalmente, mais um

filho dos meus pais. Está ligada ao nosso nome, à nossa história, ao nosso percurso profissional. Essa ligação emocional pesou muito na decisão de continuar”, assegura.

Desde então, que a perspetiva com que olha para o mercado é distinta. A impossibilidade de competir pelo preço levou à decisão de apostar na diferenciação que a pandemia acabou por consolidar. O “athleisure” tornou-se num conceito muito procurado por grandes marcas internacionais que tinham de responder à mudança de estilo de vida dos seus clientes.

“Vimos marcas de fatos clássicos de homem a chegarem até nós a dizer que necessitavam de roupa confortável e elegante, para clientes que trabalhavam a partir de casa”, recorda a CEO da empresa que passou a desenvolver malhas com múltiplas funcionalidades: elasticidade, acabamentos antibacterianos, controlo de odores, propriedades resistentes a engelhamento e de fácil manutenção.

Ao fim de trinta anos de mudanças tectónicas na indústria têxtil, modelos de produção, comercialização e logística, na LMA continua a ser o modelo familiar a marcar a sua identidade.

“Não temos um conselho de administração distante. Somos dois sócios e uma filha única – eu – que estou à frente da empresa atualmen-

te. As equipas trabalham todas no mesmo espaço (financeiro, comercial, compras e produção) o que torna a comunicação mais fácil”, revela, num cenário de proximidade pleno de vantagens e desafios. “Atualmente, o mais difícil na minha vida é a gestão de pessoas. Invisto grande parte do tempo a viajar, mas faço questão de estar na fábrica, conhecer toda a gente pelo nome, perceber as dificuldades e ouvir as necessidades das nossas pessoas”.

Perante a pressão exercida pelos players internacionais, exulta os decisores políticos a conhecer o “chão de fábrica” para que percebessem como as decisões que tomam afetam trabalhadores e funcionários no quotidiano real. Defende uma aposta na literacia de consumo, capaz de valorizar durabilidade, qualidade e impacto ambiental. Acredita que o “Made in Portugal” deve ser uma marca de orgulho de todos os portugueses e que a população deve perceber a mais-valia de consumir o que é português e não faz intensão de deslocalizar para mercados emergentes.

“Não vamos sair daqui, temos muitas famílias que aqui trabalham”, sublinha. “Não tenho qualquer receio de competir, seja com quem for ou de que país for, porque somos realmente muito bons no que fazemos”.



FOTO ARQUIVO

“Reconstruir.” BE vai eleger nova coordenação concelhia

Manifesto da lista única candidata ao órgão interno assume “derrota significativa” nas autárquicas e pretende iniciar caminho de “reconstrução” da presença bloquista no terreno através de um novo compromisso político.

TEXTO PAULO R. SILVA

No rescaldo das autárquicas do passado dia 12 de outubro, onde o Bloco de Esquerda passou de terceira força política para a candidatura menos votada para a Câmara Municipal de Santo Tirso, o partido vai eleger uma nova coordenação concelhia em eleições internas marcadas para dia 24 de janeiro.

No documento político a que o Entre Margens teve acesso, a lista única a sufrágio admite uma “derrota significativa” da esquerda, mas em particular do BE, nas autárquicas, assumindo o novo biénio 2026-2028 como período de “reconstrução” da presença do partido no território tirsense.

Sustentado por um manifesto com cinco prioridades, o BE pretende operar uma “renovação política”, abrindo-se à comunidade e novos elementos, ao mesmo tempo que aprofunda “as lutas políticas ao lado da população”.

“O Bloco sabe que o espaço político que ocupa enfrenta sérias dificuldades. Contudo, a urgência de políticas que reforcem os serviços públicos e promovam uma economia ao serviço das pessoas dá força à nossa luta e ao

nosso partido”, pode ler-se no texto enviado às redações. “Pela relevância da nossa proposta e por acreditarmos que não basta resistir e defender o pouco que temos, ousamos vencer e sonhar um mundo novo, mais justo e solidário, que não se esgote na defesa abstrata de uma democracia incompleta e que abandona, no dia a dia, a grande maioria do povo trabalhador”.

A nova coordenação concelhia do Bloco de Esquerda para o biénio 26-28 será composta por António Soares, Miguel Correia, Helena Martins, Rui Tavares, Ana Rute Marcelino, Berta Soares e Fábio Martins.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ATUALIDADE SOCIEDADE

Corpo de homem desaparecido encontrado no rio Ave

Luís Soares Carvalho, 71 anos, esteve desaparecido durante cerca de dez dias e foi encontrado no rio na localidade de Lama, Santo Tirso.

TEXTO PAULO R. SILVA

Após mais de uma semana de buscas e dos alertas da família, o corpo de Luís Soares de Carvalho, desaparecido desde 10 de dezembro, foi encontrado na manhã do passado dia 20 de dezembro no rio Ave, na localidade de Lama, UF de Além-Rio, Santo Tirso.

O alerta foi dado às 10h20, sendo desencadeada uma operação de busca e resgate de pessoas. No local estiveram os Bombeiros Tirsenses, elementos do CIOPS – Corpo de Intervenção em Operações de Proteção e Socorro e da SAR Team (voluntários da Proteção Civil), a SIV de Santo Tirso e a PSP de Santo Tirso.

Após as diligências no local, o corpo foi transportado para o Gabinete Médico-Legal do Ave, em Guimarães, onde foi realizada a autópsia para confirmação da identidade e apuramento das causas da morte.

GNR DETEVE SEIS PESSOAS APÓS FISCALIZAÇÃO EM CAFÉ

Uma operação de fiscalização da GNR, realizada na noite de 20 de dezembro, resultou na detenção de seis homens, com idades entre os 19 e os 36 anos, por tráfico de estupefacientes e posse de material proibido.

A ação foi levada a cabo pelo Núcleo de Investigação Criminal (NIC)

de Santo Tirso, no âmbito de uma fiscalização a estabelecimentos de restauração e bebidas, entre Roriz e São Tomé de Negrelos. Durante a operação, os militares da Guarda detetaram os suspeitos em flagrante delito a proceder à venda de produto estupefaciente no interior de um estabelecimento comercial.

Segundo a informação revelada pela GNR, na sequência da intervenção, foram efetuadas revistas de segurança pessoal aos suspeitos e uma busca ao espaço, culminando na apreensão de diverso material ilícito, nomeadamente 40 doses de canábis, dez doses de cocaína, 127,73 euros em numerário, cinco botijas de óxido nítrico, uma balança de precisão, cinco engenhos explosivos e ainda 480 cigarros contrafeitos.

Para além das detenções, a GNR elaborou 36 autos de contraordenação, dos quais 15 dizem respeito ao incumprimento das normas legais relativas ao funcionamento de estabelecimentos de restauração e bebidas e 21 por consumo de estupefacientes.

O proprietário do estabelecimento e os restantes cinco indivíduos foram detidos, constituídos arguidos e os factos remetidos ao Tribunal Judicial de Santo Tirso. A operação contou ainda com o reforço do Posto Territorial de Vila das Aves.



BOMBEIROS DE VILA DAS AVES SALVAM HOMEM DE AFOGAMENTO NO RIO VIZELA

Os Bombeiros de Vila das Aves resgataram do rio, na tarde do passado domingo, dia 4 de janeiro, um homem de 63 anos, perto da entrada da antiga gigante têxtil, “Fábrica do Rio Vizela”. O alerta foi dado às 16h25. No local, os bombeiros da corporação avense conseguiram retirar a vítima do leito do rio, contando com o auxílio de dois populares.

Para o terreno foram mobilizados cinco veículos dos Bombeiros de Vila das Aves, incluindo a equipa de mergulhadores, num total de 12 operacionais. Estiveram ainda no local a SIV de Santo Tirso e a GNR de Vila das Aves.

Após o resgate, a vítima foi estabilizada e transportada para o Hospital de São João, no Porto. Um dos populares que colaborou no salvamento sofreu um ferimento numa mão e foi encaminhado para o Hospital de Santo Tirso para observação.

Rafael Lopes anuncia que vai deixar chefia dos escuteiros de Vila das Aves

Revelação foi feita durante o tradicional sarau de reis, realizado no salão paroquial, no passado fim de semana.

TEXTO MARIANA MARTINS*

O Salão Paroquial de Vila das Aves voltou a ser casa no passado dia 10 de janeiro para acolher a 39.ª edição do Sarau de Reis promovido pelo Agrupamento de Escuteiros de Vila das Aves numa noite marcada pelos momentos vividos em Roma, pela estreia de novas sonoridades em palco e por um ambiente carregado de simbolismo para quem chefia este grupo.

Nem o dérbi minhoto afastou o público avense que voltou a encher a sala para assistir a mais um sarau realizado pelo agrupamento 0004. A cerimónia contou com a presença habitual do pároco e de representantes da autarquia e teve início com algumas palavras do chefe do agrupamento, Rafael Lopes, que fez um balanço do último ano escutista.

Ao contrário da edição anterior, dedicada sobretudo à angariação de fundos para a ida ao Jubileu em Roma, o sarau deste ano serviu para recordar essa experiência. Uma viagem que ficou marcada pela morte do Papa Francisco, a 21 de abril de 2025, coincidindo com a presença dos escuteiros na capital italiana. Estes tiveram a oportunidade de assistir às cerimónias fúnebres, vivendo um momento único em Itália.

A noite contou com a presença de um vereador da autarquia, que deixou uma mensagem dirigida sobretudo aos jovens mais velhos, sublinhando a importância que têm na sociedade: “Pensem no que fazem, porque serão um exemplo para os mais pequenos”, referiu. O autarca reforçou ainda a necessidade de manter a esperança em tempos difíceis. Aproveitando o



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

Entre leituras, partilhas e confissões, comunidade floresceu ao longo de três anos de atividade ininterrupta. Cápsula do tempo coloca o horizonte de continuidade já em 2028.

momento, Rafael Lopes apelou ao apoio da autarquia para a legalização da sede do agrupamento. Ao longo da noite realizaram-se também sorteios, com o objetivo de angariar fundos para as atividades escutistas, tendo sido anunciado que também irão cantar as janeiras porta a porta.

A componente cultural voltou a ser um dos pontos altos da noite. O arranque fez-se de forma não convencional, através de um vídeo do Lar Familiar da Tranquilidade de Vila das Aves que, apesar de não poder estar presente, assinalou a ocasião com o tradicional Cantar das Janeiras através de um vídeo. Seguiram-se as atuações da Escola da Ponte, da Universidade Sénior de Vila das Aves, da ARVA, Associação dos Reformados de Vila das Aves, e do Grupo de Fados “Vozes de Vilarinho”, concretizando um antigo desejo do agrupamento de integrar o fado alentejano no sarau. Subiram ainda ao palco o Grupo Etnográfico de Vila das Aves e a Tuna de Rebordões, antes do encerramento a cargo dos anfitriões.

Mais do que um evento cultural, o 39.º Sarau ficou também marcado pela emoção. Esta foi a última edição conduzida por Rafael Lopes enquanto chefe do agrupamento, uma vez que a chefia irá mudar, conferindo à noite um significado especial. *texto editado por Paulo R. Silva



O clube de Leitura de Santo Tirso está há três anos a criar uma comunidade fiel

TEXTO **MARIANA MARTINS***

Nasceu de uma conversa entre duas leitoras que se sentiam sozinhas e transformou-se numa comunidade fiel. O Clube de Leitura de Santo Tirso celebrou três anos de encontros mensais, partilhas literárias e música que continuam a preencher um dia por mês dos seus membros.

Começou sem grandes planos, quase como uma experiência informal, mas rapidamente se tornou num ponto de encontro regular para quem gosta de ler e partilhar leituras. O Clube de Leitura de Santo Tirso, criado por Ana Rute e Carla Medeiros (na imagem de baixo), assinalou o seu terceiro aniversário com uma sessão comemorativa marcada por momentos de partilha e musicais, refletindo o caminho percorrido desde janeiro de 2023.

“Começou com uma brincadeira, com uma sessão experimental”, recordam as criadoras do clube. A ideia surgiu de uma sensação comum às duas fundadoras: “às vezes sentíamos-nos sozinhas a ler e não tínhamos com quem partilhar os nossos livros”. A partir dessa constatação, decidiram reunir pessoas com o mesmo interesse e perceber se fazia sentido criar um espaço regular de partilha literária.

A primeira sessão aconteceu em janeiro de 2023, no espaço Thigaz, em Santo Tirso. Mais tarde, mudou-se de malas e bagagens para o Cidnay, onde atualmente decorrem os encontros. Desde o início, uma regra manteve-se inalterada: a regularidade. “Desde a criação nunca

falhámos um mês, nem o mês de agosto”, sublinham, destacando o compromisso contínuo com o projeto e com os seus integrantes.

Ao longo destes três anos, o clube foi-se moldando aos interesses do grupo. “Os temas variam, ou se escolhe um autor, um tema, um livro, ou sessões livres em que cada um partilha o que quer”, explicam. Esta flexibilidade tem permitido que leitores com gostos muito distintos encontrem espaço para participar, contribuindo para um ambiente aberto, inclusivo e sem pressões.

Para além das sessões regulares, o Clube de Leitura de Santo Tirso também apostou em atividades fora do espaço habitual, pelo menos uma vez por ano: “Tivemos algumas saídas”, recordam as fundadoras. A primeira levou o grupo à Casa de Camilo Castelo Branco, seguindo-se uma ida ao Teatro de Fafe e, mais tarde, uma visita à Casa de Eça de Queirós.

A sessão comemorativa do terceiro aniversário foi pensada como um retrato dessa caminhada coletiva. O encontro incluiu a apresentação de um vídeo onde se mostraram as memórias partilhadas pelo grupo ao longo dos anos, momentos musicais e uma iniciativa: a criação de uma cápsula do tempo literária.

A dinâmica envolveu a distribuição de papéis pelos participantes, onde cada um escreveu os seus objetivos literários, livros que gostaria de ler, metas pessoais ou desejos ligados à leitura. Esses papéis foram colocados numa caixa em forma de livro, selada com lacres, que apenas será aberta quando o clube celebrar cinco



anos de existência. Um gesto simples, mas carregado de significado, que projeta o clube no futuro sem perder de vista o percurso já feito.

A música também marcou presença na celebração. O momento musical ficou a cargo de Ana Isabel, membro do clube e autora de um livro de poesia, um exemplo do talento que existe dentro do próprio grupo. “Temos pessoas neste clube que têm livros publicados”, explicam as organizadoras, acrescentando que esta diversidade enriquece ainda mais as sessões.

Apesar de, desde o último aniversário, não terem sido convidados novos autores, o clube está já a pensar em novos formatos. Entre os projetos futuros está a dinamização de uma sessão dedicada aos escritores tirsenses, com o objetivo de “conhecer mais os autores locais” e valorizar a produção literária do concelho.

Do ponto de vista pessoal, a experiência tem sido profundamente positiva para as fundadoras. “Tem sido uma experiência muito grati-

ficante do ponto de vista pessoal”, admitem, sublinhando a importância do sentimento de comunidade que se foi criando. “Sentimos que estamos a criar comunidade, as pessoas vão-se juntando”, acrescentam.

Esse crescimento reflete-se também nas escolhas de leitura. “Muitos dos livros que li foram sugestões do clube de leitura”, confessam, numa prova de que a partilha não se esgota nas sessões mensais e influencia os hábitos literários dos participantes.

A celebração terminou, tal como começou, com música, encerrando uma tarde que serviu não apenas para comemorar três anos de existência, mas também para reafirmar a importância de ler em conjunto. A próxima sessão do Clube de Leitura de Santo Tirso já tem data marcada e será dedicada a José Saramago, mantendo viva a dinâmica que, há três anos, começou como uma brincadeira e se transformou num verdadeiro espaço de encontro cultural. *texto editado por Paulo R. Silva

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Tel.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



Bom jogo no Dragão
não alavanca
recuperação avense

Melhor primeira parte da época, no Dragão, não se traduziu em pontos face ao líder do campeonato. Rival e vizinho Moreirense confirmou créditos e derrotou os anfitriões avenses.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTOS VASCO OLIVEIRA

Com a saída de João Pedro Sousa e a entrada de João Henriques como técnico principal, mais as mudanças no plantel que já se iniciaram, o AVS quer olhar para a segunda volta do campeonato como oportunidade de reviravolta perante uma montanha

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO	
1 FC Porto	49
2 Sporting	42
3 Benfica	39
4 Gil Vicente	28
5 SC Braga	27
6 Moreirense	27
7 Vitória SC	25
8 Famalicão	23
9 Estoril Praia	20
10 Alverca	20
11 Rio Ave	20
12 Estrela Amadora	19
13 Nacional	17
14 Santa Clara	17
15 Casa Pia	14
16 Arouca	14
17 Tondela	12
18 AVES FUTEBOL SAD	4

que parece impossível de escalar. Sem qualquer vitória e a dez pontos da linha de água, não há tempo a perder. Mesmo contra o líder do campeonato que, a jogar em casa, tem estado intocável. Certo é que apesar do domínio claro da posse de bola, o FC Porto nunca conseguiu desmontar o esquema defensivo dos avenses, naqueles que, muito provavelmente foram os melhores e mais consistentes quarenta cinco minutos do Aves SAD esta temporada. O regresso dos balneários contou outra história. Samu não quis prolongar a ansiedade dos adeptos e, logo à passagem dos 48', assinou o golo inaugural do encontro, após excelente trabalho sobre Aderllan Santos. O jogo só desatou quando Ponck cometeu penálti sobre Pepê e Samu voltou a fazer o gosto ao pé. O resultado estava feito e ambas as equipas perceberam-no. No regresso à Vila das Aves, já no novo ano, era tempo de receber o vizinho



e arquirrival no Vale do Ave, Moreirense. As ambições europeias dos visitantes, faziam prever um encontro onde a bola estaria do seu lado e assim se confirmou. Os anfitriões quereriam replicar a receita do Dragão, com um esquema defensivo bem montado, no entanto rapidamente o plano saiu furado. Aos 12', Diogo Travassos, com um remate fora da área, pôde celebrar o golo inaugural da partida. Do lado avense, conseguiu equilibrar-se a contenda, mesmo que sem oportunidades flagrantes para igualar o marcador. No reatar do encontro, Tomané ainda assustou, mas acabou por ser o Moreirense a congelar o possível ímpeto dos homens da casa. Aos 50', Guilherme Schettine fez o segundo golo da partida, na sequência de uma defesa de Bertelli. Até ao final, o Moreirense dispôs de mais uma ocasião clamorosa para dilatar o marcador e o Aves também para reduzir, nomeadamente por Oscar Perea e Tunde, mas sem efeito.

Tirsense e São
Martinho lado
a lado na tabela
classificativa

Jesuítas perderam em casa no regresso pós-festas. São Martinho bateu o Limianos para escalar na classificação.

TEXTO PAULO R. SILVA

No regresso pós festividades natalinas e de ano novo, FC Tirsense e AR São Martinho contaram destinos diferentes nas contas para a série A do Campeonato de Portugal. A jogar “em casa”, frente ao líder da fase regular da competição, o Tirsense deu boa réplica ao Bragança e até pode ficar a pensar que devia ter levados os três pontos. Após uma primeira parte sem golos, os jesuítas adiantaram-se no marcador aos 52', através da conversão de uma grande penalidade por intermédio de Márcio Machado. Só que a vantagem foi de pouca dura, já que os transmontanos empataram a contenda dois minutos depois, com golo de Danny Pires. Já na fase final a partida, 83', Rúben Ferreira assinou o golo que valeu o triunfo aos líderes da tabela. Já o São Martinho, continua a recuperação extraordinária, após um início de campeonato complicado, ao bater o AD Limianos por 2-1, fora de portas. Ao chegar ao intervalo a perder, os campenses encetaram uma bela reviravolta na segunda parte, com golos de Andrés Cabrera e Daniel Amorim

CAMPEONATO PORTUGAL	
1 Bragança	27
2 AD Limianos	25
3 Mirandela	22
4 GD Chaves B	22
5 Vianense	20
6 FC TIRSENSE	19
7 AR SÃO MARTINHO	19
8 Celouricense	19
9 Brito SC	18
10 Camacha	17
11 Ribeira Brava	15
12 Vilaverdense FC	13
13 Machico	10
14 Monção	7

AMCH Ringe soma dez em dez no concelhio

Emblema avense só sabe vencer para o campeonato AFAST e é cada vez mais líder isolado.

TEXTO PAULO R. SILVA

Vencer a multiplicar por dez. A equipa da AMCH Ringe só conhece o sabor da vitória em partidas a contar para o campeonato concelhio AFAST e somou o décimo triunfo consecutivo ao bater o Mourinhense por 2-0 no primeiro jogo do novo ano.

O emblema de Vila das Aves tem já uma vantagem de sete pontos face ao segundo classificado, UD São Mamede, que na passada jornada venceu o Rebordões também por 2-0. Seguem-se o ABCD que levou a melhor sobre o Sequeirô por 1-4 e o AD Tarrío que foi derrotado pelo FC Caldas por 2-0.

Quanto aos restantes resultados, o Gral venceu o Reguenga por 4-1; o ARCA derrotou o Burgães por 2-1, sendo que Guimarei e Água Longa empataram a três.

Nas contas dos quartos de final da Taça Concelhia, o Caldas superiorizou-se ao Água Longa nos penaltis, tal como o Reguenga frente ao Sequeirô. O Tarrío bateu o Guimarei por 2-1 e o ABCD venceu o Rebordões por 3-0 para alcançar as meias finais da prova.

AFAST - CLASSIFICAÇÃO	
1 AMCH RINGE	30
2 UD São Mamede	23
3 ABCD	20
4 AD Tarrío	19
5 Água Longa	18
6 FC Caldas	17
7 Mourinhense	14
8 FC Burgães	12
9 AR Sequeirô	10
10 AD Guimarei	9
11 ADC Reguenga	8
12 GRAL	7
13 ARCA	5
14 Rebordões	4

Ísis Matos vence na Taça de Portugal de karaté

Shotokan de Vila das Aves saiu do Algarve com quatro pódios conquistados na competição.



Fim de ano com chave de ouro para o Karaté Shotokan de Vila das Aves. O clube participou com seis atletas a Taça de Portugal para as categorias de cadetes, juniores e sub-21 que decorreu nos dias 20 e 21 de dezembro no pavilhão municipal da Penha – Faro e trouxe para casa quatro medalhas na bagagem: um ouro, duas pratas e um bronze.

Ísis Matos voltou a ser o grande destaque da prova, tendo conquistado o primeiro lugar em kumite júnior -48kg. Maria Silva, ficou na segunda posição em kumite júnior -53kg, o mesmo lugar que Pedro Costa, na categoria de kumite júnior -76kg. Francisco Ribeiro foi medalha de bronze em kumite sub-21 -67kg. Estiveram presentes também Diogo Barbosa e Miguel Mourão, acompanhados pelo Sensei Domingos Marques.

Estes foram resultados “muito importantes porque esta competição é idêntica ao campeonato nacional, visto que competem os melhores karatecas do país de todos estilos de karaté, com quase 500 atletas em competição do continente e ilhas”.

A competição no Algarve colocou um ponto final no ano de 2025. Um ano “excelente”, marcado por vitórias por todo país e no estrangeiro. “Todo este êxito só é uma realidade pela excelente qualidade dos karatecas de Vila das Aves”.

Vilarinho vence Boavista e ganha alento na luta pela manutenção

A precisar de pontos na luta pela manutenção na Hyundai Liga Pro como de ar para respirar, o Vilarinho conseguiu no passado fim de semana ganhar alento para as batalhas que se seguem ao bater o Boavista, em casa, por 2-1.

Os visitantes marcaram primeiro, aos 12’, por Márcio Oliveira, mas os homens da casa conseguiram igual o marador ao cair do pano da primeira parte, por João Pedroso. No segundo tempo, Panin Boakye, aos 50’, confirmou a reviravolta e deu três pontos vitais aos vilarinhenses.

LIGA PRO - CLASSIFICAÇÃO	
1 Sousense	37
2 Aliança de Gandra	34
3 Nogueirense FC	32
4 Maia Lidador	30
5 Aliados Lordelo	27
6 Ermesinde 1936	27
7 Gondomar SC	26
8 FC Foz	26
9 Vila Caiz	25
10 SC Rio Tinto	25
11 Lousada	20
12 Pedras Rubras	20
13 Lixa	20
14 Avintes	19
15 Sport Canidelo	17
16 FC VILARINHO	10
17 SC Coimbrões	10
18 Boavista SAD	9

Futsal masculino do CD Aves é líder mais confortável

Avenses somam apenas dois desaires na Liga Trust e contam já cinco pontos de vantagem sobre o mais direto adversário. Secção feminina afasta-se dos lugares cimeiros com derrota frente aos Pinhelenses.

TEXTO PAULO R. SILVA

A equipa sénior masculina de futsal do Clube Desportivo das Aves está encaminhada para vencer a fase regular da Liga Trust, principal escalão distrital da modalidade, ambicionar um lugar de regresso às competições nacionais na próxima temporada. O percurso notável da formação avense não sofreu desvios com a entrada do novo ano.

Com apenas dois desaires em toda

“O PERCURSO NOTÁVEL DA FORMAÇÃO AVENSE NÃO SOFREU DESVIOS COM A ENTRADA DO NOVO ANO.

a temporada, o Desportivo terminou 2025 e iniciou 2026 com quatro vitórias que cimentaram a liderança na tabela classificativa. Durante a quadra natalícia, os avenses levaram a melhor sobre o Desportivo Ordem por 3-2 e o USC Paredes por 3-6. Na viragem do ano, foi a vez do Miramar Império cair em território avense por 5-2, sendo que no passado fim de semana foi à Póvoa de Varzim derrotar o emblema local por 2-4.

Com a conjugação de resultados, o Desportivo das Aves aumentou a vantagem sobre o segundo classificado para cinco pontos.

Quanto ao setor feminino, as contas complicaram-se no novo ano. Na primeira partida de 2026, as avenses empataram a duas bolas frente o Futsal Campo e no fim de semana seguinte foram surpreendidas pelos Pinhelenses, penúltimo classificado, por 2-1.

Face a estes resultados, a equipa sénior feminina desceu ao quarto lugar da zona norte da II divisão nacional, com os mesmos 19 pontos do Viseu 2001, primeira equipa abaixo da linha de água.

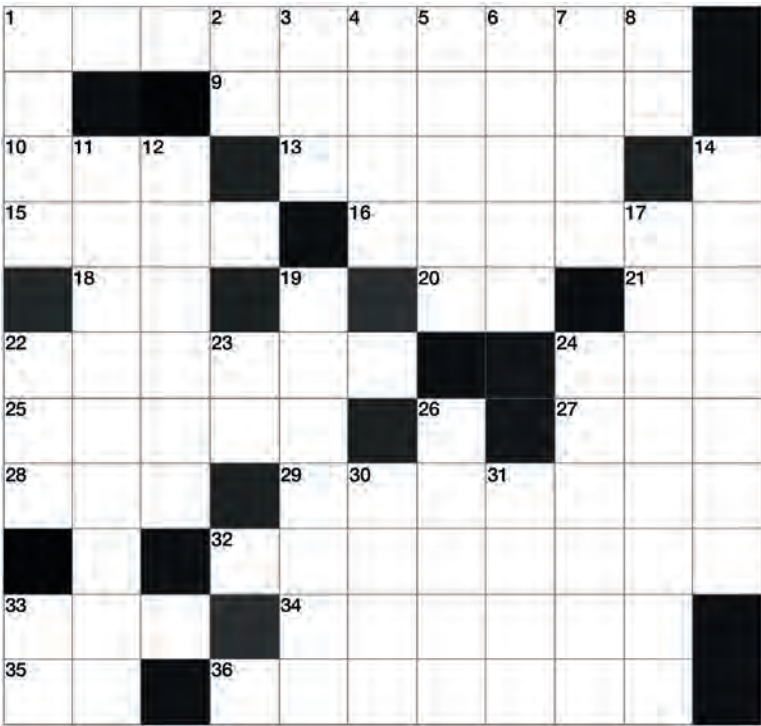
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 O outro apelido do candidato presidencial Cotrim. **9** O rio europeu que inspirou Strauss. **10** A mãe da humanidade, segundo a Bíblia. **13** Vermelhidão no rosto. **15** O outro apelido do ex-almirante candidato. **16** Apelido do candidato apoiado pelo PCP. **18** Sigla de associação apoio a dependentes de drogas. **20** A ordem dos causídicos. **21** Assembleia Nacional. **22** Apelido do Luís candidato a presidente. **24** Acrónimo inglês de "ferramentas de networking virtual". **25** Acidez no estomago (pl.) **27** Município brasileiro do estado de S. Paulo. **28** Via pública urbana. **29** Enfrentar um touro na arena. **32** A candidata presidencial. **33** Nome árabe, masculino. **34** Parque açoriano "Terra". **35** Aqui. **36** Capital da Venezuela.

VERTICAIS

1 Emprestem dinheiro. **2** União Desportiva. **3** A orelha dos ingleses. **4** Iniciais de "I never use foundation". **5** O mentor do Trump para as intervenções na América Latina. **6** Doença viral letal com surtos em África. **7** Parte de um sinónimo de conduzir. **8** Duplo O. **11** O país do Maduro. **12** Cidade da Turquia. **14** Um candidato presidencial de nome André. **17** Ruína ou fracasso (coloquial). **19** Candidato presidencial conhecido como sindicalista. **22** Extensão de água salgada. **23** Oferece. **24** O candidato presidencial que à quinta vez entrou na lista. **26** Pão doce italiano da Páscoa. **30** Aquele que interpreta ação dramática. **31** Acrónimo (inglês) de "centro de reabilitação, pesquisa e treino". **33** Acre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL:1 RABANADAS, 9 TREZE, 10 OM, 11 FS, 12 ORDEM, 13 MEDIS, 15 CANELA, 16 AZEITE, 17 HS, 18 OVOS, 19 CONSOADA, 23 SI, 24 ADA, 25 AEN, 26 LEITE, 28 MASSA, 30 DS, 31 REIS, 32 BACALHAU.

VERTICAL:1 RTO, 2 ARROZ , 3 BED, 4 AZEVIAS, 5 NEM, 6 DOMA, 7 AMENDOA, 8 ASSASSINAR, 11 FILHOSES, 14 DE, 15 CEIA, 16 ALCALDE, 20 ODES, 21 NAI, 22 ORE, 25 ASSA, 27 TIA, 28 MEL, 29 AIH, 31 RA.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OBITUÁRIO

- MARIA AMÉLIA FERREIRA GOMES,
101 ANOS,
18/12/2025

CLEMENTINA FERREIRA COUTINHO
86 ANOS
19/12/2025

PEDRO DA SILVA
96 ANOS
20/12/2026;

MARIA IRENE QUEIRÓZ COELHO
83 ANOS
03/12/2025

MARIA AURORA AZEVEDO MADUREIRA
87 ANOS
25/12/2025

MARIA FÁTIMA FREITAS GOUVEIA
83 ANOS
26/12/2025

MARIA ARMINDA FERREIRA SILVA
92 ANOS
28/12/2025

SILVIA MARIA MAGALHAES MONSANTO
46 ANOS
31/12/2025

ISAURA MARGARIDA SILVA TEIXEIRA
77 ANOS
02/01/2026

MANUEL JORGE CARNEIRO FERREIRA DA SILVA
73 ANOS
02/01/2026

AGOSTINHO DE MACEDO
79 ANOS
04/01/2026

DELFINA FERREIRA DE MACEDO
86 ANOS
08/01/2026

ALBERTINA MACEDO RODRIGUES
89 ANOS
09/01/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

- CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante O Carro, que significa Sucesso Amor Desfrutará de bom ambiente familiar O seu poder de sedução está em alta Saúde Combata o sedentarismo Dinheiro Com determinação e mão firme alcançará o sucesso Números da Sorte 12, 17, 26, 35, 38, 40 Pensamento Positivo Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante A Força, que significa Domínio Amor Poderá ver renascer um antigo amor Saúde Possíveis dores de cabeça Dinheiro Terá domínio sobre uma situação inesperada Números da Sorte 7, 21, 25, 30, 38, 41 Pensamento Positivo A alma não tem idade, jamais envelhece.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante 4 de Copas, que significa Desgosto Amor Se tem dúvidas em relação ao que o seu amor sente por si, converse Saúde O sistema imunitário pode estar em baixo Dinheiro Procure ser mais realista e mantenha o foco Números da sorte 9, 14, 17, 35, 38, 46 Pensamento positivo Eu valorizo os meus amigos.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 4 de Espadas, que significa Inquietação Amor NDê uma segunda oportunidade a quem merece Saúde Pode andar mais inquieto Dinheiro Procure que o seu trabalho lhe traga realização pessoal Números da sorte 9, 10, 14, 23, 45, 48 Pensamento positivo Eu sei que posso mudar a minha vida.

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa Melancolia Amor Atenção a atitudes que possam ferir os sentimentos dos seus familiares Saúde Pratique exercício físico Dinheiro Fase em que pode haver mal-entendidos no trabalho. Proteja-se Números da Sorte 9, 14, 19, 21, 28, 45 Pensamento positivo Eu venço os meus medos.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante Rei de Ouros, que significa Inteligente Amor Melhore o relacionamento com as pessoas que ama Saúde Saia com os seus amigos, distraia-se Dinheiro Boa altura para se lançar em novos desafios Números da sorte 1, 9, 14, 17, 36, 45 Pensamento positivo Dedico-me às pessoas que amo.

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante A Justiça, significa que deve ser justo nas suas ações Amor Período de harmonia a nível sentimental Saúde FMantenha a estabilidade do sistema nervoso Dinheiro A sua criatividade poderá conduzi-lo ao sucesso Números da sorte 1, 18, 21, 32, 38, 45 Pensamento positivo O meu coração está disponível para o amor.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante O Mágico, que significa Habilidade Amor Deixe

que o coração fale mais alto. Traga mais magia para a sua relação Saúde Faça exercício físico ao ar livre Dinheiro Terá habilidade para abraçar um novo desafio Números da sorte 10, 18, 25, 32, 36, 49 Pensamento positivo Estou atento ao que se passa à minha volta.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante A Lua, que significa Falsas Ilusões Amor Afaste-se de ilusões. Mantenha os pés assentes na terra Saúde Adote uma boa alimentação Dinheiro Os seus talentos podem trazer-lhe dinheiro extra Números da sorte 9, 17, 25, 29, 45, 47 Pensamento positivo Eu valorizo os meus amigos.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante 8 de Copas, que significa Concretização Amor Uma relação pode nascer através de uma troca de olhares Saúde Liberte-se da tensão acumulada Dinheiro Contenha os gastos extra Números da sorte 9, 12, 16, 24, 29, 32 Pensamento positivo Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 8 de Espadas, que significa Crueldade Amor Prepare uma surpresa ao seu par Saúde Proteja as vias respiratórias Dinheiro Podem ser injustos consigo. Não desanime. Mostre o que vale Números da sorte 2, 6, 30, 39, 47, 48 Pensamento positivo Eu sei que mereço ser feliz.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante O Eremita, que significa Procura, Solidão Amor Pode sentir-se mais sozinho. Procure a companhia de amigos Saúde Cuide de si. Peça ao médico para fazer exames gerais Dinheiro Controle os gastos. Não se deixe levar pelo impulso Números da sorte 9, 17, 28, 31, 35, 42 Pensamento positivo Vivo cada momento com felicidade..

mariahelena
@mariahelena.pt
210 929 030

AGENDA FIM DE SEMANA



Wim Mertens faz-se acompanhar pelo ensemble da orquestra de Guimarães

Concerto decorre esta sexta, dia 16 de janeiro, no Grande Auditório do CCVF, pelas 21h30.

Com mais de 70 álbuns editados, inúmeras composições para cinema, televisão e teatro (entre as quais se destaca a banda sonora de *The Belly of an Architect*, de Peter Greenaway), e obras incontornáveis como *Struggle for Pleasure* e *Maximizing the Audience*, Wim Mertens é uma das figuras centrais da criação artística europeia e um nome de referência mundial da música clássica contemporânea.

Compositor, pianista e vocalista de timbre singular (um contratenor imediatamente reconhecível), Mertens notabilizou-se por uma escrita minimalista e vanguardista, onde a emoção e a precisão estrutural se alimentam mutuamente. Essa linguagem continua a evoluir

em *As Water is to Fish* (2025), repertório que apresenta no Centro Cultural Vila Flor, juntamente com o de *Ranges of Robustness* (2024) e uma seleção de algumas das suas peças mais conhecidas, num concerto único e inédito, acompanhado pelo Ensemble da Orquestra de Guimarães. A sua música – hipnótica, luminosa e de uma intensidade subtil – é uma experiência única em palco, confirmando a reputação de um criador capaz de fazer ouvir, como poucos, a respiração do silêncio.

O concerto decorre no Grande Auditório do Centro Cultural Vila Flor, esta sexta, dia 16 de janeiro, pelas 21h30. Os bilhetes têm o custo de 35 euros.

TV & STREAMING

TELEVISÃO

We Are Lady Parts

de Nida Manzoor [RTP Play]

Industry de Mickey Down & Konrad Kay [HBO Max]

The Night Manager

de David Farr [Amazon Prime]

CINEMA

One Battle After Another

de Paul Thomas Anderson [HBO Max]

Collateral

de Michael Mann [RTP Play]

The Seed of a Sacred Fig

de Mohammad Rasoulof [Filmin]

Train Dreams

de Clint Bentley [Netflix]

Le Mépris

de Jean-Luc Godard [Filmin]

DISCOS

Rock mais pesado na crise da meia-idade

Jarvis Cocker

Further Complications

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Às vezes pensamos que o tempo passa depressa e, quando isso acontece, vemos o lado positivo. Quem diria que os Pulp se formaram há quase 50 anos! Em 1978, o seu vocalista, Jarvis Cocker, era ainda um adolescente. Nunca mais conseguiu repetir o sucesso comercial de “Common People”, canção emblemática da banda e um símbolo do próprio movimento Britpop. Esse enorme êxito já é quarentão. Avançando para 2009, ano de edição de “Further Complications”, entramos na fase a solo do artista britânico. Este salto cronológico coincide com uma etapa distinta, à qual ele responde com uma sonoridade mais vigorosa. Aproveita a maturidade para descartar o conforto de um pop já consolidado e abraçar um rock mais pesado. Assim se percebe a escolha de Steve Albini para produtor.

A mudança estilística, para além de surpreendente, é igualmente temerária. Tal como o compositor não teme invadir um território mais áspero, também não receia, com a sua escrita lasciva, possíveis acusações de ser um velho tarado. Atenuamos essas insinuações, preferindo olhar para as suas letras cínicas como manifestações de uma crise da meia-idade. Basta-nos “Leftovers” para sermos derrotados em qualquer juízo de valor. Talvez influenciados pelo título, a voz parece-nos a de Jonathan Richman e dá-nos vários momentos para sorrir, como quando conta ter conhecido a mulher no Museu de Paleontologia ou que gostaria de lhe morder o pescoço como um vampiro, sabendo que desmaia ao ver sangue.

Se a capa de “Jarvis”, de 2006, ilustrava bem o momento de transição (o fim do grupo e o começo

em nome próprio), esta consegue, de igual modo, transmitir o espírito presente. É como se fosse uma luta desengonçada com os problemas mundanos, evidenciando o seu lado infantil. Por isso, lembra-nos o episódio no Brit Awards. Na cerimónia de 1996, ele invadiu o palco durante a performance de Michael Jackson. Este incidente foi um protesto espontâneo que, apesar de não ter sido premeditado, deu-lhe ainda mais fama: uma projeção incómoda mas hilariante.



TAL COMO O COMPOSITOR NÃO TEME INVADIR UM TERRITÓRIO MAIS ÁSPERO, TAMBÉM NÃO RECEIA, COM A SUA ESCRITA LASCIVA, POSSÍVEIS ACUSAÇÕES DE SER UM VELHO TARADO

A SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



PARA VENDA

**Unidade industrial / armazém
2400m² ac + 4300 m² terreno
Ronfe - Guimarães**

Para vender o seu imóvel ligue comigo e terá
A Solução a tratar do seu assunto em Exclusividade.

www.asolucaoimobiliária.pt

AMI 12140



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR SOCIEDADE



DIA 16 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 5º
Máxima 11º



DIA 17 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 4º
Máxima 11º



DIA 18 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 2º
Máxima 13º



Incêndio obriga a evacuar parcialmente lar em Areias

Por precaução foram retirados 35 utentes da estrutura residencial. Ocorrência não fez feridos.

TEXTO PAULO R. SILVA

O alerta foi dado às 21:32 do dia 12 deste mês. O incêndio deflagrou na zona de lavandaria da Torre Sénior, estrutura residencial para pessoas idosas, em Areias, e obrigou à evacuação de 35 utentes da instituição mas não provocou qualquer ferido.

Destes, 31 foram encaminhados para o pavilhão municipal, dois foram transportados para unidades hospitalares por estarem dependentes de oxigénio e dois para residências pessoais.

Segundo Tiago Miranda, 2º Comandante dos Bombeiros Voluntários Tirsenses, à chegada ao local “o incêndio estava confinado à lavandaria, mas ob-

ESTIVERAM NO
TERRENO 43
OPERACIONAIS

viamente que o fumo se propagou pelo edifício, daí que tenha havido necessidade de fazer a evacuação dos utentes”.

Em declarações à comunicação social, no local da ocorrência, o responsável operacional explicou que “os idosos foram retirados tranquilamente”, tendo sido assistidos no exterior pelas equipas de socorro. “O último piso do lar foi entendido que não haveria necessidade de ser evacuado porque não existiu a passagem de gases” para o andar superior. Mesmo assim, os 44 utentes que ali permaneceram foram avaliados pelo INEM. Após a conclusão das operações de ventilação e desinfumagem, todos os idosos puderam regressar ao lar para passar a noite.

Face à rápida intervenção, Alberto

Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso, garantiu que esta situação demonstrou que o “sistema integrado de proteção e socorro funcionou na perfeição”. A articulação entre as três corporações de bombeiros do concelho (Tirsenses, Santo Tirso e Vila das Aves, forças de segurança (Polícia Municipal, PSP e também GNR), INEM, mas também os serviços de ação social, proteção civil e transportes da autarquia.

“Duas horas depois do alerta, ter 31 pessoas em camas, deitadas, num pavilhão municipal é fácil de perceber que as coisas estão bem lubrificadas, as equipas entendem-se na perfeição e o sistema funciona”, rematou o edil. “As equipas estão bem preparadas para responder às situações”.

De acordo com as informações, estiveram no terreno 43 operacionais, apoiados por 17 viaturas.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita
& Damião
Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

**HORÁRIO DE
ATENDIMENTO**
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS
VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
NINE 8h30 às 10h30 (quartas e sábados)



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM
Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE
Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059